

A EDUCAÇÃO NA ROMA ANTIGA: UMA ANÁLISE DA SUA ESTRUTURA, CONTEÚDO E IMPACTO SOCIAL¹

Education in ancient rome: an analysis of its structure, content, and social impact

COSTA, Luís Miguel Gomes², & RODRIGUES, João³

Resumo

Este artigo investiga a educação na Roma Antiga, analisando sua estrutura, conteúdo e impacto social entre as diferentes classes sociais. Através de uma análise de fontes primárias (textos literários, epigrafias, vestígios arqueológicos) e secundárias (estudos históricos e arqueológicos), o estudo procura compreender a complexidade do sistema educativo romano, comparando a educação das elites com a educação das classes plebeias e o acesso diferenciado das mulheres à educação formal. A pesquisa evidencia a importância da retórica e da gramática no currículo das elites, contrapondo-a com a formação profissionalizante dos plebeus. As conclusões demonstram que a educação em Roma, apesar das desigualdades sociais, desempenhou um papel crucial na formação dos cidadãos, na preservação da cultura e na manutenção do poder político, deixando um legado significativo para a história da educação ocidental.

Abstract

This article investigates education in Ancient Rome, analyzing its structure, content, and social impact across different social classes. Through an analysis of primary sources (literary texts, epigraphy, archaeological remains) and secondary sources (historical and archaeological studies), the study aims to understand the complexity of the Roman educational system, comparing the education of elites with that of plebeian classes and the differential access of women to formal education. The research highlights the importance of rhetoric and grammar in the curriculum of the elites, contrasting it with the vocational training of plebeians. The conclusions demonstrate that education in Rome, despite social inequalities, played a crucial role in the formation of citizens, in the preservation of culture, and in the maintenance of political power, leaving a significant legacy for the history of Western education.

Palavras-chave: *Roma Antiga; Educação Romana; Pedagogia Romana; Sistema Educacional Romano; Cultura Romana; História da Educação.*

Keywords: *Ancient Rome; Roman Education; Roman Pedagogy; Roman Educational System; Roman Culture; History of Education.*

Data de submissão: setembro 2024 | **Data de publicação:** dezembro 2024.

¹ Artigo padronizado, formatado, colocado no template e indexado pela equipa de voluntários da MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura: <https://www.mundiseventos.pt/>.

² LUÍS MIGUEL GOMES COSTA - UTAD | Mestrado em Ensino de Informática, PORTUGAL.

³ & JOÃO BARTOLOMEU RODRIGUES - UTAD, PORTUGAL. Email: jbarto@utad.pt

INTRODUÇÃO

Contextualização Histórica

A sociedade romana, ao longo de sua extensa história, evoluiu de uma pequena comunidade agrícola a um vasto império que dominou a bacia do Mediterrâneo. A República Romana (509 a.C. – 27 a.C.), período marcado por conflitos sociais e expansão territorial, estabeleceu as bases políticas e sociais que moldaram a sociedade imperial subsequente. A estrutura social republicana, baseada na distinção entre patrícios e plebeus, com diferentes direitos e privilégios, influenciou profundamente o acesso à educação e as oportunidades de ascensão social. A conquista e o domínio de territórios diversos levaram a um contato significativo com outras culturas, principalmente a grega, que teve um impacto profundo na arte, na literatura e, como veremos, também na educação romana.

O período imperial (27 a.C. – 476 d.C.), caracterizado por um sistema centralizado de poder e uma crescente complexidade administrativa, testemunhou profundas transformações sociais e culturais. A expansão da urbanização, a diversificação das atividades econômicas e a crescente burocratização do Estado alteraram a dinâmica social e influenciaram, conseqüentemente, o sistema educacional. A *Pax Romana*, período de relativa paz e estabilidade, contribuiu para o florescimento da cultura e das artes, incluindo o desenvolvimento de escolas e instituições educativas. Contudo, a crescente desigualdade social e a concentração de riqueza nas mãos de uma elite privilegiada também tiveram um impacto profundo nas oportunidades educacionais. Como observa Beard, North e Price (2007), "A religião romana era intrinsecamente ligada à vida política e social, e a educação desempenhou um papel crucial na transmissão e na manutenção dos valores e das práticas religiosas". Esta interligação entre religião, política e educação requer uma análise aprofundada do contexto romano.

Problematização

O estudo da educação na Roma Antiga é crucial para uma compreensão holística da sociedade e da cultura romana. A educação não se limitava a um processo de transmissão de conhecimento técnico, mas constituía um instrumento fundamental na construção da identidade romana, na manutenção do poder e na perpetuação de valores sociais e culturais específicos.

A análise do sistema educativo romano, com suas desigualdades e complexidades, permite desvendar as dinâmicas sociais, os mecanismos de ascensão social e a forma como a cultura romana se propagou e se consolidou. A compreensão do sistema educativo romano ajuda a elucidar como a educação moldou e refletiu a estrutura social, política e cultural da época, explicitando as oportunidades e as limitações de acesso a diferentes níveis de ensino para diversos grupos sociais, como os patrícios, os plebeus e as mulheres.

A questão da influência da cultura grega na educação romana é também fundamental. Como observa Marrou (1982), “a educação romana, no seu auge, foi essencialmente uma educação helenística”, apesar das suas especificidades. Compreender a extensão e as nuances dessa influência é essencial para uma avaliação completa do sistema educacional romano.

Objetivos do Estudo

Este trabalho tem como objetivos principais: (i) analisar a estrutura do sistema educativo romano em diferentes períodos históricos (República e Império), comparando os diferentes níveis de acesso e os conteúdos curriculares; (ii) investigar as diferenças na educação entre as classes sociais (patrícios, plebeus e mulheres), identificando as oportunidades e as limitações de cada grupo, assim como o acesso feminino à educação; (iii) identificar os métodos pedagógicos empregados e a influência da cultura grega na educação romana, analisando a sua adaptação ao contexto romano; (iv) avaliar o impacto da educação na formação de cidadãos romanos e na preservação da cultura e identidade romana; (v) proporcionar uma análise crítica das fontes históricas e arqueológicas utilizadas para o estudo da educação romana, refletindo sobre os seus limites e as suas potencialidades, e as suas implicações na interpretação da educação romana.

Metodologia

A presente investigação recorre a uma metodologia qualitativa, baseada na análise de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias incluem textos literários (como as obras de Cícero, Quintilianus, e outros autores que abordam a educação), epigrafias (inscrições em monumentos e objetos que fornecem informações sobre escolas e professores), e vestígios arqueológicos (restos de escolas e materiais didáticos).

As fontes secundárias consistem em estudos históricos e arqueológicos especializados na educação romana, permitindo uma contextualização e interpretação crítica das fontes primárias. A análise das fontes será realizada através de uma leitura crítica e comparativa, procurando identificar as tendências e as nuances do sistema educativo romano em diferentes contextos sociais e históricos. A interpretação das fontes será confrontada com diferentes perspetivas historiográficas, procurando evitar uma abordagem eurocêntrica e monocultural.

A Educação nas Classes Sociais Romanas

A sociedade romana era profundamente hierárquica, e esta estrutura social se refletia diretamente no acesso à educação e nas oportunidades disponíveis para diferentes classes. A educação não era um direito universal, mas um privilégio acessível principalmente às elites, enquanto as classes plebeias e as mulheres enfrentavam barreiras significativas para uma formação formal.

A Educação das Elites

A educação das elites romanas era um processo complexo e estruturado, que visava a formação de cidadãos capazes de desempenhar papéis de liderança na sociedade. Iniciava-se na educação doméstica, com a *nutricia* e a *paedagogus* responsáveis pelos primeiros cuidados e educação básica. Posteriormente, os jovens eram confiados a preceptores privados, frequentemente escravos cultos, que lhes forneciam instrução em gramática e literatura. A partir da puberdade, ingressavam nas escolas de *grammaticus*, onde estudavam a gramática latina e grega, literatura clássica, e história. A educação formal prosseguia nas escolas de *rhetor*, onde aprendiam a arte da retórica, essencial para o sucesso político e jurídico. O estudo da filosofia, principalmente das escolas estoica e epicurista, complementava esta formação, promovendo o desenvolvimento intelectual e moral. Este processo de formação, longo e dispendioso, era acessível apenas às famílias mais abastadas. Como observa Balsdon (1967), "A educação de um jovem romano de boa família era um longo e trabalhoso processo, que começava na infância e durava até a idade adulta". Este processo não visava apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação do caráter e a aquisição de aptidões sociais necessárias para a participação na vida pública. O acesso a este tipo de educação era um fator crucial na manutenção do poder e na reprodução das elites.

A Educação dos Plebeus

A educação dos plebeus era significativamente diferente e muito menos formalizada. A alfabetização era menos generalizada, e a educação básica, quando existia, era frequentemente limitada às competências necessárias para o trabalho manual (Hopkins, 1983). A aprendizagem profissional era fundamental, com os jovens plebeus ingressando em ofícios como agricultura, artesanato, comércio ou outras atividades manuais, aprendendo com mestres ou familiares. A educação era, portanto, essencialmente prática e funcional, preparando-os para as atividades produtivas e para a sua integração na sociedade romana como trabalhadores. As oportunidades de mobilidade social eram significativamente mais limitadas para os plebeus, em parte devido à falta de acesso a uma educação formal que permitisse o acesso a cargos públicos ou posições de prestígio.

A Educação das Mulheres

As mulheres romanas tinham acesso limitado à educação formal, contrastando fortemente com a educação sistemática proporcionada aos homens das classes altas. A educação feminina concentrava-se na educação doméstica, focada em competências como a gestão da casa, a tecelagem, a culinária e a educação dos filhos (Fantham, 1997). Em famílias abastadas, algumas mulheres recebiam alguma instrução em música, literatura e retórica, mas o seu nível de conhecimento era geralmente inferior ao dos homens, refletindo a sua posição social e a expectativa de um papel doméstico. A educação das mulheres plebeias era ainda mais limitada, focando-se essencialmente nas competências práticas necessárias para a sobrevivência e a gestão doméstica. A falta de acesso a uma educação formal limitava as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres, confirmando a sua subordinação na sociedade romana.

Comparação entre os Diferentes Níveis de Educação

A educação na Roma Antiga era marcadamente desigual, refletindo as profundas divisões sociais da época. As elites tinham acesso a uma educação abrangente e sofisticada, que visava a formação de líderes políticos, jurídicos e intelectuais. Em contraste, os plebeus recebiam uma educação muito mais limitada, centrada em competências práticas para a sua integração no mercado de trabalho.

As mulheres, independentemente da sua classe social, tinham um acesso restrito à educação formal, com a sua educação focada predominantemente em tarefas domésticas. Estas desigualdades refletem a estrutura hierárquica da sociedade romana, onde o acesso ao conhecimento e à educação era um fator crucial na manutenção das desigualdades sociais e na reprodução da estrutura de poder. A educação, portanto, não era um fator de igualdade de oportunidades, mas um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais existentes.

Conteúdo e Métodos Pedagógicos

A educação romana, especialmente para as elites, era um processo estruturado e rigoroso, que visava não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação do caráter e a preparação para a vida pública. A influência da cultura grega é inegável, mas o sistema romano desenvolveu características próprias, adaptando os métodos e conteúdos à sua realidade política e social.

O Currículo

O currículo da educação romana para as elites era progressivo e abrangente, com uma forte ênfase na gramática e na retórica. A gramática latina, e posteriormente a grega, formava a base da educação, ensinando-se a sintaxe, a morfologia e a etimologia da língua. O estudo da literatura clássica grega e romana ocupava um lugar central, com a leitura e análise de autores como Homero, Virgílio, Cícero e outros. Este estudo visava não apenas o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita e oral, mas também a transmissão de valores morais e culturais. A retórica, contudo, era a disciplina mais valorizada, pois habilitava os alunos a dominar a arte da persuasão, essencial para o sucesso na política e no direito. A educação incluía também o estudo da história, filosofia (principalmente Estoicismo e Epicurismo) e, em alguns casos, matemática e astronomia. Para os plebeus, o currículo era mais prático e funcional, focando-se na aprendizagem de ofícios e competências profissionais.

Métodos de Ensino

Os métodos pedagógicos romanos eram tradicionalmente baseados na memorização, na declamação e na dissertação. A memorização de textos e regras gramaticais era fundamental, exigindo dos alunos um esforço significativo de repetição e prática. A declamação, comum nas escolas de *rhetor*, permitia aprimorar a pronúncia, o ritmo e a expressividade. A dissertação, crucial na formação retórica, desafiava os alunos a desenvolver argumentos coerentes e persuasivos sobre temas específicos. O uso de exemplos e analogias, extraídos da literatura, da história ou da vida quotidiana, ajudava a ilustrar conceitos e a tornar o ensino mais acessível. A escrita e a composição de discursos eram também parte integrante do processo de aprendizagem. Como Quintilian (2007) descreve no seu livro *Institutio Oratoria*: "A memória deve ser exercitada com frequência e com cuidado. Deve-se começar com coisas fáceis, e progredir gradualmente para as mais difíceis."

A Influência da Cultura Grega

A educação romana foi profundamente influenciada pela cultura grega, servindo como modelo para o desenvolvimento do currículo e dos métodos pedagógicos. A gramática e a retórica, disciplinas centrais na formação romana, tinham raízes na tradição grega. Autores gregos eram amplamente estudados nas escolas romanas, e a filosofia grega exerceu uma influência significativa no pensamento romano. Apesar desta influência, a educação romana desenvolveu características próprias. A ênfase na retórica, por exemplo, reflete a importância da oratória e da persuasão na vida política romana, algo que, embora com práticas similares, não tinha a mesma centralidade no sistema grego. A adaptação dos modelos gregos ao contexto romano é um aspeto crucial a considerar.

A Disciplina e a Moral na Educação

A disciplina e a formação moral eram consideradas aspetos fundamentais da educação romana. A obediência aos professores e aos mais velhos era valorizada, e a formação moral visava inculcar nos jovens valores como a *virtus*, a *gravitas* e a *pietas*. A literatura clássica desempenhava um papel importante na transmissão destes valores, com exemplos de personagens históricos e literários que serviam como modelos a seguir.

A educação não se limitava à aquisição de conhecimento intelectual, mas incluía também a formação do caráter e a preparação para a cidadania responsável, formando cidadãos virtuosos e leais ao Império.

As Instituições Educacionais

O sistema educacional romano era composto por uma variedade de instituições, tanto públicas como privadas, que refletiam a estrutura social hierárquica da sociedade. A qualidade e o tipo de educação variavam significativamente dependendo da instituição e da classe social do aluno.

Escolas Públicas e Privadas

A distinção entre escolas públicas e privadas é crucial para compreender a complexidade do sistema educacional romano. Embora a existência de escolas públicas, ou *scholae publicae*, seja atestada em algumas fontes, especialmente em cidades maiores, a sua abrangência e recursos eram limitados (Matthews, 2009). Estas escolas, provavelmente financiadas pelo Estado ou por doações privadas, destinavam-se principalmente às classes mais baixas, oferecendo uma formação básica, muitas vezes focada em competências práticas para o mercado de trabalho.

Em contraste, as *scholae privatae*, escolas privadas, eram muito mais comuns e ofereciam uma gama mais ampla de serviços educacionais, adaptados às necessidades e possibilidades econômicas das famílias. A qualidade do ensino variava de acordo com a reputação do professor e o custo das aulas, refletindo diretamente a classe social dos estudantes. As escolas privadas ofereciam maior flexibilidade em termos de horários e currículo, enquanto as públicas, quando existiam, provavelmente seguiam currículos mais básicos e padronizados. A falta de registros detalhados torna difícil determinar com precisão a extensão e as características das escolas públicas em diferentes épocas e regiões do Império. A predominância de escolas privadas ressalta a desigualdade no acesso à educação de qualidade na sociedade romana.

Os Professores (grammaticus, rhetor)

Os professores desempenhavam um papel social crucial na sociedade romana, sendo responsáveis pela formação intelectual e moral da juventude, principalmente nas escolas privadas. Os *grammatici*, especialistas em gramática e literatura, ensinavam as bases da língua latina e grega, história e literatura clássica. Os *rhetores*, por sua vez, focavam-se no ensino da retórica, preparando os alunos para a vida pública e o sucesso nas carreiras políticas e jurídicas. A formação destes professores variava, mas geralmente incluía estudos aprofundados da literatura clássica e uma experiência prática de ensino (Quintilian, 2007). Muitos eram homens livres, mas também existiam escravos cultos que exerciam a profissão de preceptor ou professor, particularmente em famílias abastadas.

A reputação de um professor influenciava diretamente o sucesso da sua escola e o seu status social. Professores renomados gozavam de grande prestígio e podiam auferir lucros consideráveis, atraindo alunos de diferentes classes sociais. A sua influência na sociedade romana era significativa, pois contribuía para a formação de líderes políticos, advogados, administradores e outros membros da elite. A figura do professor era, portanto, central na transmissão de conhecimento e valores, moldando a cultura e a sociedade romana.

As Bibliotecas e a Difusão do Conhecimento

As bibliotecas, tanto públicas como privadas, desempenharam um papel fundamental na difusão do conhecimento e na promoção da educação em Roma. Embora não tão numerosas ou sistematizadas quanto as bibliotecas da Grécia Antiga, as bibliotecas romanas, principalmente a partir do período imperial, disponibilizaram importantes coleções de manuscritos, permitindo o acesso a obras literárias, filosóficas e científicas (Huxley, 1997). As bibliotecas públicas, muitas vezes associadas a templos ou edifícios públicos, e coleções privadas de particulares ricos e poderosos contribuía para a preservação e a divulgação do conhecimento. O acesso às bibliotecas era, porém, desigual, com as bibliotecas privadas estando naturalmente acessíveis a um público mais seletivo. A importância das bibliotecas para a educação e para a cultura romana é inegável, uma vez que contribuía para a formação intelectual dos cidadãos e para a preservação da herança cultural grega e romana. A sua existência e a sua função atestam o valor que a sociedade romana atribuía ao conhecimento e à sua disseminação.

O Impacto da Educação Romana na Sociedade

A educação na Roma Antiga, apesar de suas desigualdades e limitações, teve um impacto profundo e duradouro na sociedade romana e na história da educação ocidental. A sua influência estende-se desde a formação de cidadãos e a manutenção do poder político até à preservação da cultura e à transmissão de valores e práticas para gerações posteriores.

A Formação dos Cidadãos Romanos

A educação desempenhou um papel crucial na formação de cidadãos romanos, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva e para a promoção da participação cívica. Para as elites, a educação retórica era fundamental para a participação na vida política, jurídica e administrativa. O domínio da oratória e da argumentação permitia aos cidadãos expressarem as suas opiniões, defenderem os seus interesses e influenciarem as decisões políticas. A formação em filosofia, particularmente o Estoicismo, promovia valores como a justiça, a virtude e o dever cívico, essenciais para a estabilidade política e social do Império. Mesmo para os plebeus, a educação, embora mais básica, contribuía para a sua integração social, transmitindo valores e conhecimentos necessários para a vida em sociedade.

A Educação e o Poder Político

Em Roma, existia uma forte correlação entre a educação e o acesso ao poder político. A educação das elites, focada na retórica, filosofia e direito, era essencial para a ascensão política. O conhecimento da lei, a capacidade de argumentação e a capacidade de persuasão eram ferramentas cruciais para o sucesso na carreira política. A educação, portanto, funcionava como um mecanismo de reprodução das elites, reforçando as desigualdades sociais e políticas (Harris, 2003). O acesso à educação de qualidade era um fator decisivo para a progressão social e o alcance de posições de poder, consolidando as hierarquias sociais existentes. A educação, neste contexto, não era um instrumento de igualdade de oportunidades, mas sim um mecanismo de reprodução das estruturas de poder.

A Preservação da Cultura Romana

A educação contribuiu significativamente para a preservação da cultura e da tradição romana. O ensino da literatura clássica grega e romana, fundamental na cultura romana, ajudou a perpetuar os valores, os mitos e as histórias que moldavam a identidade romana (Beard, North, & Price, 2007). A transmissão dos conhecimentos históricos, literários e filosóficos através do sistema educacional assegurou a continuidade da cultura romana, mesmo após o colapso do Império. A transmissão deste legado cultural teve um impacto profundo e duradouro na cultura ocidental. Através da educação, os valores, as crenças e as práticas da cultura romana foram transmitidos através das gerações, deixando uma herança cultural duradoura.

O Legado da Educação Romana

A educação romana exerceu uma influência profunda e duradoura na educação posterior, em diferentes épocas e culturas. A ênfase na retórica, na gramática e na literatura clássica teve um impacto significativo no desenvolvimento dos sistemas educacionais europeus durante a Idade Média e o Renascimento (Marrou, 1982). O modelo de educação romana, baseado na formação de cidadãos conscientes e participativos e na transmissão de valores morais e cívicos, serviu de inspiração para a construção de sistemas educacionais posteriores.

A influência da educação romana na tradição ocidental é ampla e evidente na estruturação das instituições educativas e na valorização das disciplinas humanísticas. A sua marca na formação intelectual, na organização curricular e nos métodos pedagógicos persiste até aos dias de hoje.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou a educação na Roma Antiga, analisando sua estrutura, conteúdo e impacto na sociedade romana, considerando as diferentes classes sociais e os períodos republicano e imperial.

A pesquisa revelou um sistema educacional complexo e profundamente hierarquizado, refletindo as desigualdades sociais características da sociedade romana. Enquanto que, a educação das elites era focada na retórica, gramática e filosofia, e visava a formação de cidadãos capazes de exercerem papéis de liderança política e administrativa. Em contraste, a educação dos plebeus era mais prática e orientada para a aprendizagem de ofícios. No que concerne as mulheres, independentemente da sua classe social, tinham acesso limitado à educação formal.

A análise do currículo, dos métodos pedagógicos e das instituições educacionais permitiu compreender a importância da cultura grega na formação da educação romana, bem como a sua adaptação ao contexto político e social romano. A ênfase na retórica, na disciplina e na formação moral refletia os valores e considerando o exposto, as prioridades da sociedade romana. A educação desempenhou um papel crucial na formação dos cidadãos, na preservação da cultura romana e na manutenção das estruturas de poder e apesar das desigualdades inerentes ao sistema, a educação contribuiu para a coesão social e para a transmissão de valores e conhecimentos que influenciaram a cultura ocidental durante séculos.

No entanto, este estudo apresenta algumas limitações. Tais como, a escassez de fontes primárias que descrevam detalhadamente o funcionamento das escolas, especialmente as escolas públicas e a educação dos plebeus que limitou a profundidade da análise em alguns aspetos. A interpretação das fontes disponíveis pode ser influenciada por preconceitos e limitações da própria metodologia de pesquisa. Por último a abordagem deste estudo centrou-se principalmente na educação das elites, devido à maior disponibilidade de fontes sobre este grupo social, o que poderá ter gerado uma visão menos abrangente sobre a educação das classes populares.

Sugestões para futuras pesquisas incluem a análise de novas fontes primárias, como inscrições epigráficas e materiais arqueológicos que possam fornecer mais informações sobre a educação das classes populares e das mulheres. Os estudos comparativos com outros sistemas educacionais contemporâneos, como o da Grécia Antiga, poderiam também enriquecer a nossa compreensão do sistema educativo romano. Uma investigação interdisciplinar, que combine a história com a arqueologia e a antropologia, poderá contribuir para uma análise mais completa e matizada deste tema complexo.

Finalmente, uma análise mais aprofundada das implicações da educação romana para a formação da identidade e da cidadania na sociedade moderna, contribuiria para uma melhor compreensão da sua relevância histórica e para uma reflexão crítica sobre os modelos educativos contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Balsdon, J. P. V. D. (1967). *Roman women: Their history and habits*. Bodley Head.
- Beard, M., North, J., & Price, S. (2007). *Religions of Rome*. Cambridge University Press.
- Fantham, E. (1997). *Roman women: Gender and representation*. Oxford University Press.
- Harris, W. V. (2003). *Ancient literacy*. Harvard University Press.
- Hopkins, K. (1983). *Death and renewal*. Cambridge University Press.
- Huxley, S. (1997). *Achaean and Romans: Studies in ancient Greek and Roman history*. Gerald Duckworth & Co. Ltd.
- Marrou, H. I. (1982). *A history of education in antiquity*. University of Wisconsin Press.
- Matthews, J. (2009). *The Roman Empire: A very short introduction*. Oxford University Press.
- Quintilian. (2007). *Institutio oratoria* (H. E. Butler, Trans.). Harvard University Press. (Obra original publicada no século I d.C.)
- Veyne, P. (1976). *Bread and circuses: Historical sociology and political pluralism*. Pantheon Books.
- Wilson, A. (1997). *The Roman people*. Oxford University Press.